CH. JOSÉ SANTIAGO
I.N.P.S.
CAIXA POSTAL, 135

PORTE PAGO | 15 de dezembro de 1970 - FRANCA - Estado de São Paulo

A NOVA ERA

ANO XLIV
*
N.º 1327

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Por aí além...

JOSÉ RUSSO

Se nos fôsse dado aconselhar aos que nos julgam habilitados a dar-lhes alguma orientação segura, teríamos que recordar obras espiritualistas e transcrever períodos, trechos ou páginas inteiras já lidas e que tanto bem nos fizeram, a fim de oferecer aos nossos leitores substanciosas lições de alta espiritualidade. Porém, como não temos tais recursos, limitamo-nos a escrever pensamentos que irão por aí além, levando uma parcela de confôrto, de paz e fé nos destinos insondáveis da existência humana.

Sempre que descobrimos alguma falta praticada, devemos retirar dessa transgressão às leis do bem, uma lição proveitosa à custa de nossa própria experiência. O futuro não promete prêmios nem castigos para ninguém. Tôda condição de vida humana, hoje, depende das sementes que plantamos no passado. Aquêles que deixam de satisfazer suas próprias necessidades, ou minorar as de seus semelhantes, quando todos os recursos e vantagens estão ao seu alcance, cometem êrro grave, sujeito a reparos. Todo o dia presente é um convite para trabalhar na edificação de uma moradia feliz. Deixando-o passar em branco, retardamos a sua construção e continuamos sem abrigo.

Nascemos para enfrentar uma fase da evolução, nela tomando parte ativa em favor da coletividade que nos rodeia, ou para repararmos deslises e irregularidades no corpo ou na alma, no devido tempo determinado pela justiça, que pesa valôres e deméritos de cada um.

Por aí além, neste mundo de provas e experiências, parece-nos ver os povos descambarem para o materialismo impenitente, sem fé, sem futuro, sem Deus. A moral, que é norma de conduta retilínea, em todos os atos da vida, quase se mostra, no momento atual, afastada da grande legião de encarnados em todos os quadrantes da terra. Os corações dos sofredores e mal aquinhoados de bens terrenos, descrentes e enfêrmos, apegam-se afanosos aos recursos que possam lhes devolver a saúde, ignorando a suavidade justa dos conselhos de Jesus, sôbre os bem aventurados do divino sermão. A impressão que se tem sôbre o mourejar da humanidade nos dias em que vivemos, é de temores e descoloridas esperanças de dias melhores. Até mesmo aquêle grão *de mostarda* que facilitaria aos sobrecarregados vencerem as barreiras e montanhas do caminho, tornou-se fraco e sem atrativos. O amanhã de nôvo sol, parece turvo e ameaçador de novos males, prestes a desencadearem-se sôbre os homens. O senso de justiça divina faz-se ausente das almas convocadas para as necessárias reparações dos seus transvios, por desconhecerem as causas de suas torturas!...

Nossa existência terrena transcorre, nos dias atuais, numa atmosfera de incertezas e temores de acontecimentos imprevisíveis.

A Natureza com seu desencadear de horrores e calamidades, parece exigir dos homens respeito às suas leis, tão menosprezadas por contínuas transgressões. Não somos pessimistas. Acreditamos que êste fim de século trará a repetição, em escala avançada, de graves transições aos povos da terra. Presenciamos a fúria dos elementos espalhando sofrimentos e mortes, quer se denominem ciclones, terremotos, avalanches, inundações. A morte trabalha sem cessar, ora do lado de um só indivíduo, ora arrebatando, às centenas, aos milhares e milhões de criaturas, semeando em sua passagem misérias dantescas, precursoras da fome, epidemias mortíferas, nudez e desabrigo, eliminando assim, mais outra parte de torturados sobreviventes.

Êste é o quadro das fôrças vivas e atuantes na natureza, operando nos planos de transformações no qual os viventes pagam alto tributo à lei eterna do progresso espiritual. Há ainda, como em todos os tempos, males oriundos de abusos, excessos, desrespeito às leis que regem as boas normas da saúde. Constituem a violentação do livre arbítrio, abuso da razão, menosprêzo à vida. Tôda ordem de sofrimentos daí originados correm por conta do homem, como responsável exclusivo de seus atos. Foram esquecidas as advertências do Evangelho, aquelas que não deixam a menor dúvida quanto à sua interpretação. Porém, as gerações trazem de volta à existência terrena, tôdas as almas que negligenciaram o cumprimento dos deveres e que são, na sua grande maioria, as mesmas almas a repetirem experiências, êrros, crimes e calamidades semeados no caminho de seus semelhantes.

Legiões incontáveis de sêres, atingidos pelas provas e expiações, gemem e choram através dos séculos, levando sua cruz às costas, contando, por aí além, sua história, já vislumbrando, porém, um raio de esperança nos dias futuros...

PRECE DO NATAL

Senhor Jesus!...

Recordando-te a vinda, quando te exaltaste na manjedoura por luz nas trevas, vimos pedir-te a bênção.

Releva-nos se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolves em torrentes de alegria,

Sabes, Senhor, que temos escalado culminâncias...

Possuímos cultura e riqueza, tesouros e palácios, maquinas que estudam os constelações e engenhos que voam no Espaço! Falamos de ti — de ti que volveste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo, no tope dos altos edifícios em que amontoamos reconfôrto, sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão...

Destacamos a excelência de teus ensinos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça: e, ainda agora, quando te comemoramos o natalício, louvamos-te o nome, em tôrno da mesa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na rua!

Nunca tivemos, como agora, tanta abastança e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso. Mestre, tão-só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros...

Desprezamos a sinceridade e caímos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em te lembrando a humildade, nós te rogamos para que nos perdoe e ame ainda... Se algo te podemos suplicar além disso, desculpa o nada que te ofertamos, em troca do tudo que nos dás e faze-nos mais simples!...

Enquanto o Natal se renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de tua bondade sôbre as nossas preces e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de nôvo, entre as lágrimas de júbilo que nos vertem da alma, a sublime canção com que os Céus te glorificam o berço de palha, ao clarão das estrêlas:

— Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A Imprensa Espírita na Batalha do Futuro

Abrir picadas é o destino do brasileiro. As picadas levam às clareiras. As clareiras abrem no teto escuro do arvoredo uma janela para o céu. Por isso a nossa civilização não é portuguêsa, não é européia, como querem os intérpretes do nosso processo histórico. Nada disso. O que nasceu no Brasil foi algo de nôvo no mundo: a Civilização Caipira ou dos *cortadores de mato*, dos abridores de picadas e clareiras. Portuguêses e espanhóis não conseguiram manter-se europeus na vastidão continental do país desconhecido. Mergulhando nele, foram tragados e digeridos. Transformaram-se em caipiras: *caa*, mato: *pir*, cortador.

Tinha razão Oswald de Andrade quando fundou o movimento literário do Antropofagismo. Nossos índios não comeram apenas o Bispo Sardinha, comeram a própria Europa. Se da Argentina se pode dizer, como do Chile e do Uruguai, que são países europeus transplantados para a América, do Brasil não se pode. Como o México, o Paraguai, a Bolívia, o Equador, nosso país rejeitou o transplante e devorou os estrangeiros. Na capital da Civilização Caipira, que é Tietê, existe o Hotel Cuitelo e um busto de Cornélio Pires na praça central. O cuitelo é a ave do sonho e Cornélio o caipira de casaca, mas que só vestiu a casaca para esconder os remendos da calça.

O caipira é o homem nôvo que a terra criou para uma nova era. Êsse homem nôvo teve de lutar contra as inflaências européias e muitas vêzes deixou-se fascinar por elas. Mas houve uma camada resistente que não cedeu. Essa profunda camada popular reelaborou a experiência européia e realizou a experiência brasileira. O amor à terra, o apêgo à Natureza, a confiança em Deus constituem as linhas básicas dessa experiência. A religião européia foi absorvida pela sensibilidade brasileira em termos de misticismo telúrico. As religiões indígenas misturaram-se a ela e pouco depois o telurismo africano reforçou essa mistura. Nossa primeira missa foi assistida por índios e bichos. Nascia a *religião cósmica* do futuro no meio da mata.

É nesse mistério que vamos encontrar a razão do crescimento do Espiritismo no Brasil. O Espiritismo não é europeu nem americano, é universal. Das manifestações de Hydesville, nos Estados Unidos, saltamos para a Codificação Kardeciana na França. Mas entre êsses dois fatos há todo um complexo de episódios reveladores que envolvem o mundo. No Brasil, graças à democracia racial e à democracia religiosa nascentes, o Espiritismo encontrou o clima psicológico adequado à sua natureza universal. Se o regime pluviométrico paulista favoreceu a adptação do café africano e a sua absorção pela nossa terra, e se o clima do nordeste produziu a abundância canavieira de Pernambuco, o espírito caipira assimilou a mensagem espírita e a fêz germinar, florescer e frutificar por todo o país.

Prova disso é a imprensa espírita brasileira. Desde Olímpio Telles de Menezes, na Bahia, até Batuíra, em São Paulo, Ceibar Schutel, em Matão e José Marques Garcia, em Franca temos uma floração de jornais renovadores que confirmam Castro Alves: o *Brasil é a pátria da imprensa*. Porque a verdadeira imprensa, aquela que o poeta captava na sua vidência, não era o farfalhar de intrigas assoprado da Europa sôbre a América, êsse farfalhar de folhas sêcas a serviço das paixões humanas, mas um tatalar de asas verdes no ramo do futuro. A imprensa espírita, na sua humildade, é o *nôvo* que nasce para superar e substituir o *velho*. O homem nôvo da Civilização Caipira faz o nôvo jornal que contrasta em tudo com a velha imprensa rabugenta, intrigante e venal do *grand monde* que Rousseau condenou.

O cuitelo humilde, pequenino, de asas trêmulas, desafia os abutres.

O busto do poeta caipira em Tietê desafia os monumentos da cultura mundial. Da mesma maneira os pequeninos jornais espíritas brotam no sopé dos morros desafiando as ramagens que bracejam entre as nuvens. Fala-se muito da pobreza da imprensa espírita, mas ninguém há de negar a miséria da grande imprensa. A riqueza de um jornal Espírita é como a do apóstolo Pedro respondendo ao mendigo da Porta Especiosa, no Templo de Jerusalém: *Ouro e prata não tenho, mas o que tenho, isso te dou*. O jornal espírita não oferece riquezas materiais ao povo, mas derrama sôbre êle as bênçãos do céu.

Feliz a cidade que, como Franca (a nobre Franca do Imperador) pode celebrar num só ano, numa mesma ocasião, o 43º aniversário de um jornal espírita e o jubileu de prata de um Educandário espírita. A semeadura de José Marques Garcia floresceu em "A Nova Era" e frutificou na obra imensa de Tomás e Aparecida Novelino. Mas como se isso não bastasse, outros frutos marcam o solo da Franca: o sêlo da caridade na Casa de Saúde "Allan Kardec" e o trabalho missionário de criaturas como José Russo e tantos outros que sustentam a batalha do futuro nas trincheiras do amor. A insistência de Agnelo Morato, Vicente Richinho e tantos outros na manutenção de "A Nova Era" é um testemunho da predestinação francana. A velha e nobre Franca do Imperador - ao contrário dos que pretendem subestimar êsse título tradicional - reafirma a sua fidelidade ao Império Brasileiro, à grandeza moral e espiritual de Pedro II, ao destino espírita do Brasil de hoje e de amanhã.

Êste não é um discurso nem um artigo laudatório. É um ato de reconhecimento. A prova testemunhal de um jornalista com mais de quarenta anos de exercício profissional nas coordenadas da convicção espírita. Se um sôpro de grandeza enfuna estas linhas, não vem do autor mas do assunto. Essa gradiloquência que o espírito frio e objetivo da era metálica rejeita e desdenha não nasce das teclas humildes, mas do impulso divino que faz surgir no Brasil, nesta era cósmica, o Nôvo Mundo do Espírito. E que faz da Franca do Imperador a França sem cedilha de uma Nova Renascença - a do Evangelho Redivivo em Espírito e Verdade.

J. Herculano Pires

(Especial para "A Nova Era", no seu 43º aniversário).

SEJA VOCÊ O PRÓXIMO A SER UM DOS NOSSOS ASSINANTES

A Lei e os Passes

Inúmeras cartas e consultas nos chegam sôbre a situação concreta dos passes espíritas em face da lei. O Decreto Lei — 52.497 de 25/7/970 (Diário Oficial do Estado), regulamenta exigência aprovada pela Secretaria de Saúde Pública, conforme previsto pelo Ministério da Educação e Saúde.

Estamos num mundo de conflitos e atritos entre a consciência temporal e as aspirações do espiritual. Deve, pois, o espírita estar vigilante. Obedecer a lei é demonstrar senso cristão, da mesma maneira fosse qualquer outra manifestação de tolerância e humildade. Revolta ou reação podem envolver a própria doutrina na faixa dos espíritos negativos.

Seria, assim, aconselhável coração constante e evitar, mesmo achamos ser injusta a discriminação, qualquer atitude de desobediência às determinações legais. Os legisladores, materialistas como são, não atinam com a mística da cura pelos passes. Forçam, assim, envolver os passes espíritas e o receituário por médiuns conceituados como prática ilegal da Medicina.

Devemos pedir inspiração ao Alto antes de qualquer deliberação ou gesto em favor de nossos postulados. A situação é de todos os tempos: antes era o Transmontanismo com suas intransigências, agora a Ciência Médica com suas razões ponderáveis no campo de suas deduções. Cristo já definiu bem essa situação por lição válida para todos os tempos: "A Deus o que é de Deus, a Cesar o que é de Cesar".

Até posteriores deliberações, devemos acatar os dispositivos das leis constituídas. Devemos, nessa oportunidade, tirar proveito da melhor parte, como nos recomenda o Apóstolo Paulo. Demonstremos ao mundo que prática espírita não se limita apenas em passes espíritas e sim na evangelização constante dos sofredores. Um centro espírita, segundo recomendação do próprio Chico Xavier, não pode circunscrever sua função apenas nas sessões e passes aos enfermos: deve estar com suas portas abertas dia e noite como um pronto socorro espiritual. Notadamente na hora presente, em que as fôrças negativas procuram envolver até os eleitos. O espírito da Lei em pauta, está claro, visa o abuso e aos falsos médiuns: infelizmente não faz concessão às chamadas restrições. Os espíritas devem ser obedientes, à lei dos homens e nunca se arvorarem a imediatistas. Cada deliberação legal a seu tempo, consoante as circunstâncias. Se o pensamento é fonte criadora de bens imperecíveis, os chamados passes podem dar lugar à conjugação da mente entre os objetivos sadios e a vontade de beneficiar alguém até à distância...

Assim, ao invés da imposição das mãos sôbre os doentes ou receituário que possa oferecer dúvida e infligir a Lei, teremos a ação do pensamento bem conduzido, tão eficaz e que pode ser levado a efeito sem nenhum constrangimento.

Iniciamos, desde agora, a exercitar essa fôrça da própria natureza, difusa em nós e por tôda a parte, a fim de que nossos legisladores sintam a injustiça dessa medida indiscriminada, quando deixam órfãos dessa fé em Deus muitos crentes e humildes.

A redação

A ESTRÊLA NATALINA

Uma lágrima reluz
das gerações, no Infinito.
É a consciência de Jesus
das almas suplicando o grito...
Uma jóia lapidada
por séculos de tormento,
de uma noite constelada
traduzindo o pensamento...

Uma pérola nitente
entre milhares perdida,
que retorna, de repente,
do mar revôlto da vida...
Um germe que se propaga
na gleba imensa onde enterra,
das heranças de uma chaga
estendendo uma lavoura...

É a centelha pequenina,
da beleza prodigiosa,
que no céu da Palestina
suspendeu-se, luminosa...
A graça de Deus no amor
reservado ao lar terrestre,
com aspecto de uma flor
sôbre a cabeça do Mestre!

O Espírito da Verdade,
que murmurando uma prece,
a razão da humanidade
empolga, nutre e esclarece.
O soluço das arenas
que irrompe de um mundo velho,
a fazer-se ouvir apenas
nas páginas do Evangelho!

A fonte que se desata
há milênios de uma rocha;
a fé por divina oblata
que n'alma nos desabrocha!
A nota, enfim, dominante
numa eterna sinfonia,
na pauta perseverante
da pureza de Maria.

O alfa da Paz e do Bem
de expressão universal,
enaltecendo Belém
por cenário do Natal!...
E como essa estrêla brilha!
Como o impulso nos aprova
com base na maravilha
superior da Boa Nova!

Ah! meu Deus, mas essa estrêla
refulge tão alto, ainda,
que mal posso compreendê-la
em sua forma tão linda.
Permiti, no dom que exerço,
por lhe conhecer a glória,
que eu lhe transforme num berço
o calvário da memória!...

Irmão Alves

(Psicografada por F. Pessolano Junior no C. Esp. "Bezerra de Menezes" - Jundiaí - SP - em 10/8/970)

Apenas uma idéia...

Lemos no Jornal literário "Letras da Província de Limeira" (SP), que o escritor Jorge Azevedo teve uma idéia realmente pioneira. Concordamos, pois não sabemos de ninguém que a tivesse antes dêle. Estamos certos de tratar-se de uma idéia nova e, por sinal, ótima!

Segundo o Jornal supra, "Êle está fazendo apêlo veemente aos proprietários de hotéis de Minas Gerais, Guanabara e São Paulo, para que instalem, em seus estabelecimentos, bibliotecas, destinando a estas salas especiais." Eis aí, caros leitores, a idéia: instalar em cada hotel uma biblioteca, uma sala de leitura de jornais, revistas e livros, que poderiam ser consultados de acôrdo com a predileção do cliente para sua maior satisfação.

Aperfeiçoam-se os hotéis na arte de servir bem, de agradar mais, de se tornarem cada vez mais confortáveis; daí possuirem salões-de-estar, jardim de inverno, piscinas, televisões, etc... Assim sendo, porque não oferecer também livros aos hóspedes? Será que êles não gostam de ler? E a leitura não é uma atração agradável?

Quanto aos hoteleiros espíritas, poderiam apresentar-lhes as obras espíritas, como os livros da Codificação, os romances, as poesias, as biografias, as mensagens esparsas, as revistas e os jornais, tanto para adultos como para crianças.

Não seria uma atração deliciosa e agradabilíssima? Não seria um excelente modo de se divulgar a Doutrina Consoladora?

Mãos à obra, então, espíritas hoteleiros! Porque a idéia de Jorge Azevedo é ótima e o nosso objetivo é belo e muito nobre...

Augusto F. do Sacramento

Campanha Evangelho no Lar

A Livraria "A Nova Era", visando colocar o Evangelho Segundo o Espiritismo em todos os lares, oferece esta obra máxima da Doutrina pelos preços abaixo:

Capa plastificada, colorida, formato 15 cmts. por 22 cmts., de 15,00 por 5,00

Encadernado a percaline, gravação a ouro, de 20,00 por 7,00

Sugerimos aos Presidentes de Centros para que relacionem os freqüentadores que ainda não possuam o Evangelho e façam um pedido urgente para:

Livraria "A Nova Era" - Caixa Postal - 65 - Franca (SP)

pelo Serviço de Reembôlso Postal

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

SANTO ANASTÁCIO — Salvador Batista de Oliveira, 1,00; FRANCA — Dª Maria Bazon Belotti: 2,00; Cia. Paulista de Fôrça e Luz: 46,50; José Augusto Baldassari: 10,00; José Alves Ferreira: 1 ação da Eletrobrás (20,00); Patrício Olier: 5 cx. vagem, 6 cx. tomate, 8 cx. pepino, 2 cx. pimentão e 1 cx. beringela; Merenda Esc.: 1 saco de aveia; Dª Edúlia Nunes de Mello: 55 pares botinas, 8 pares de sapatos p/ senhoras e 26 pares de sandálias; Dª Sumêia Said Tosi: 100 pãezinhos.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de novembro de 1970

José Russo — Provedor

A Doutrina de Jesus

A doutrina de Jesus é aquela exemplificação integral das lições dadas pelo Cristo, quando esteve na Terra.

Êle falava com autoridade dos ensinamentos que vinham de Deus. Durante a sua missão pregava aos hebreus, que eram naquela época mais esclarecidos que os outros povos.

Êles sabiam que Jesus era o enviado de Deus para ensinar as Suas leis. Quando, porém, os escribas e fariseus se rebelaram contra Êle, procurando em tôdas as suas palavras um meio par acusá-lo, o Mestre reconhecia perfeitamente aquela malícia.

Na passagem, por exemplo, em que Lhe fôra perguntado se era lícito pagar os impostos a Cesar, Jesus respondera:

"Por que me tentais, hipócritas? Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus."

Os fariseus não conseguiam enredá-lo, porque Jesus, pela sua presciência, sabia de antemão que queriam enganá-lo.

A doutrina de Jesus é a mais pura e verdadeira. Daquêle tempo até hoje, as suas palavras são tão vivas quanto se fôssem escritas em nossos dias. Tal é a sua pureza e exatidão.

Jesus prometeu aos apóstolos que não os deixaria órfãos.

"Enviarei o Espírito Consolador que vos dirá tudo quanto vos tenho dito."

O amigo da paz

(médium: Fernanda Conti)

Participe do Concurso Nacional: Biografia de João Henrique Pestalozzi

PRAZO DE ENTREGA: 15/12/70 — Local: — Rua José Marques Garcia n.º 1, FRANCA (SP)

Espaço dois — datilografado em 4 vias, só de 1 lado, sem limite de páginas.

Prêmio: cr$ 1.000,00 ao 1.º colocado

O aviso do céu

Quando em 1940 o nosso Brasil foi envolvido na II Guerra Mundial o escritor e biógrafo, Luis Viana Filho, querendo despertar a atenção do presidente da República para a situação que nos avizinhava publicou no vespertino " A tarde, ", de Salvador, um conto, no qual dizia que tendo desencarnado um ancião compareceu perante o tribunal divino, querendo desculpar-se daquilo que lhe era imputado, procurava defender-se alegando que não fôra avisado do seu próximo desenlace. O " velho " Pedro então lhe inquiriu: Não foste avisado ? Por acaso os teus cabelos não foram embranquecendo ? O teu corpo físico não foi enfraquecendo ? Os teus dentes não foram te abandonando ? Tudo isso foi o aviso dos céus." Conto muito bem afigurado para aquela situação. Li-o e guardei-o na memória como uma lição que deveria reter comigo.

A muitos revolta o sentir que os prazeres vão lhes abandonando e tôdas as ilusões criadas e alimentadas eram mitos e que a realidade aconselha-nos a um pouco de reflexão sôbre nosso proceder nesta mais uma viagem a êsse planêta. Não iremos àquêle tribunal e sim à nossas culpas retratadas. Ao nosso espírito incumbir-se-ão de aplicar-nos o merecido pelas infrações às leis Divinas.

Simbòlicamente eu já estou recebendo aquêle aviso. Palmilhando o transcorrer desta minha vida procuro o que foi feito nestes sessenta e tantos anos vividos. Na infância levaram-me à igreja onde, a par dos folguedos da idade, ensinavam-me que depois da morte aguardava-me um tribunal que enviar-me-ia para os céus ou remeter-me-ia a um inferno, salvo se na hora de deixar o mundo eu me arrependesse de tudo. Tendo assistido a milhares de missas, confessado e comungado centenas de vêzes, ganho milhares de indulgências cria que tudo isso seria creditado a meu favor.

Com a puberdade vieram os problemas do mundo, que me embrigaram fazendo-me submergir naquilo que me era oferecido: prazeres efêmeros, torturas, desilusões. Enfim, uma vida onde a paz é as vêzes rara. E assim foi por muito tempo.

Mas êste Deus que é pai amoroso privilegiou o Homem com uma consciência, que lhe dá o poder de raciocinar para que empregue bem o arbítrio e, assim, assumirmos a responsabilidade total dos resultados do nosso proceder. Portanto, outros não pagarão por nós. Deus, sendo justo, não dará tratamento igual a todos os infratores. Cada um receberá segundo as suas obras. Sua infinita bondade criou a lei da reencarnação, que permite, em vidas sucessivas, meios de evoluirmos na prática de suas leis e assim chegarmos ao gôzo da felicidade que só os justos alcançaram.

Desde que assim compreendi tive que reconhecer que todo aquêle tempo não foi perdido porque as amarguras experimentadas serviram para despertar no meu "eu" a minha responsabilidade perante aquêle Deus, que nos dá tudo para que cheguemos até Êle. Tive que parar e inquirir a mim mesmo: Quantas vêzes proporcionei uma mínima alegria ao meu próximo ? Quantas vêzes procurei enxugar as lágrimas de alguém ? Quantas vêzes fiz do meu irmão joguete de minhas ambições e caprichos ? Quantas vêzes socorri ao necessitado, em público, para satisfação do meu egoísmo ? Perguntas estas me feriram, pois que as respostas eram vazias. Mesmo sofrendo tive que reconhecer que a minha alma nada produziu.

Se não fôsse a magnitude dêste Deus, causa primária de tôdas as coisas, concedendo fôrças para que, procurando enveredar nos seus ensinamentos desde agora sem temer a vida após a hora máxima, quando poderei dizer àqueles que me assistirem: adeus e até a volta!

Manoel Pedro Pereira

Salvador — ba -

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr$ 6,00

PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n°. 65

Vanguardeiros da Seara

" Doutrina Espírita - Cristianismo Renascente.

Ser espírita é constituir-se em núcleo de ação edificante, através do qual principia a Nova Era ".

Emmanuel - Livro da Esperança, cap. 70.

No cumprimento da sua missão na Terra, Jesus convidou vários homens, para participarem de um grupo de aprendizado e divulgação da Boa Nova. E os discípulos acompanharam o Mestre, aprendendo a ensinar para redimir e a servir para renovar.

E o Cristo de Deus, prova a origem Divina do seu ensino, e estabelece o caminho que conduz ao reinado do bem.

Os discípulos que seguiram o caminho do Mestre dos Mestres, transformaram-se nos Apóstolos do Cristianismo. Porêm, o discípulo infeliz, que tomou o atalho da ilusão da reforma externa, transformou-se no símbolo da traição.

A experiência dos primeiros cristãos é uma grande lição!

" A Doutrina Espírita, revivendo o Cristianismo puro, " convida os homens, a participarem dos grupos de aprendizado e divulgação dos ensinamentos do " Consolador " prometido por Jesus.

Os espíritas cristãos, tendo por norma de ação: " A Caridade ", e por divisa: " Trabalho, Solidariedade e Tolerância." Identificam-se no caminh espírita por sua transformação moral.

E na vanguarda da seara, destacam-se os gigantes das " ações edificantes ": Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco, Batuira, Cairbar Schutel, Jesus Gonçalves e outros que sustentaram a bandeira do espiritismo cristão.

No entanto, há o caminho espírita e os atalhos das ilusões, que seduzem os afoitos.

O trabalho do homem é aquilatado pelo tempo.

A caminhada dos Vanguardeiros da Seara, não deixa margem para dúvidas, quanto ao caminho a seguir.

José Jacintho

Desencarne

Em Olímpia (SP), a 8 do mês passado ocorreu o passamento do confrade e assinante desta folha dr. Bianor da Silva Medeiros, após terrível moléstia que o prostrou no leito por dois longos anos. Não obstante isto, a fidelidade à doutrina e aos amigos e o espírito inclito e resignado prevalecam sôbre a pertinaz enfermidade em todo o seu atroz transcurso. A saída do féretro, que se deu do salão nobre da prefeitura municipal daquela localidade e ocorreu no dia imediato ao do transpasse, falou o Exmo. Sr. Juiz de Direito da comarca, e, ao pé da campa, o nosso confrade Décio Pereira, em nome dos espíritas e o dr. Jaime Leal Costa Neves, em nome dos professôres secundários e dos advogados.

À alma do valoroso confrade dr. Bianor, enviamos, irmanados aos de seus familiares, os nossos sentimentos de humanidade e os votos de felicidades espirituais.

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»

Servir a Deus

Em nome do amor a Deus, acumulam-se, na Terra, tesouros e monumentos.

Centenas de santuários, sob a rubrica de cultos diversos, espalham-se em todos os continentes.

Pagodes e mesquitas, catedrais e basílicas, torres e capelas aparecem, majestosos, na Ásia e na África, na Europa e na América, pretendendo honorificar a Providência Divina.

É assim que surgem, aqui e ali, casas de adoração com variada nomenclatura.

Templos-palácios.
Templos-estilos.
Templos-museus.
Templos-consagrações.
Templos-claustros.
Templos-troféus.

Os altares para os ofícios religiosos que os hebreus da antiguidade remota situavam em mesas de pedra, no alto dos montes, são hoje relicários suntuosos, faiscantes de pedraria.

E para o curso das orações, convertidas em cerimônias complexas, há todo um ritual de côres e perfumes, reclamando vasos e paramentos que valem por vigorosas afirmações, nos domínios da posse material.

Longe de nós, porém, qualquer crítica destrutiva, aos irmãos que adornam, assim, o campo da própria fé.

A intenção nobre e reta, seja onde fôr, é sempre digna e respeitável.

Contudo, em nos reportando à interpretação espírita, que exprime o pensamento cristão claro e simples, como honrar o Criador, relegando-lhe as criaturas aos desvãos da miséria e às sombras da enfermidade? Que dizer da estância, em que os filhos felizes, a pretexto de homenagear a munificência paterna, fingem desconhecer a presença dos próprios irmãos, mais fracos e mais humildes, extorquindo-lhes o direito da herança ? Como glorificar o Todo Compassivo inscrevendo-lhe o nome bendito em tábuas de ouro e prata, junto daqueles que se cobrem de andrajos e soluçam de fome?

Lembremo nos de Jesus, o expoente maior da maior lealdade ao Senhor Supremo.

Anjo entre os anjos - desce ao mundo num leito rude da estrebaria.

Engenheiro de excelsas rotas - pisa a lama terrestre em louvor do bem.

Puro entre os puros - é a esperança dos pecadores.

Mensageiro da luz - toma a direção dos que se afligem nas trevas.

Magistrado incorruptível - de ninguém exigia certidão de pobreza a fim de ser útil.

Embaixador da harmonia sublime - é remédio aos doentes.

Detentor de conquistas eternas - vale-se de barcos emprestados para o ensino da Boa Nova.

Justo dos justos - deixa-se crucificar entre malfeitores, para engrandecer, entre os homens, o poder do perdão e a fôrça da humildade.

Cultiva, pois, tua fé, conforme os ditames do coração, mas não te esqueças, no fundo da consciência, que ajudar com desinterêsse e instruir sem afetação, é a única maneira - a mais justa e a mais alta - de servirmos ao Nosso Pai.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Comunicado da Livraria "A NOVA ERA"

Novidades em Livros: Comunicamos aos prezados leitores que temos as seguintes novidades:

Vida e Sexo — de Emmanuel — recebido por Chico Xavier ..... Cr$ 4,00
Para Viver a Grande Mensagem — Richard Simonetti ..... Cr$ 4,50
Comunicações Mediúnicas entre vivos — de Ernesto Bozzano ..... Cr$ 7,00

Livros recebidos por Divaldo Pereira Franco:

Poemas de Paz — pelo espírito de Simbad ..... Cr$ 5,00
Panoramas da Vida - " " " " " " Ignotus ..... Cr$ 5,00
Ementário Espírita - " " " " " " " Marco Prisco ..... Cr$ 6,00

Coleção Mirim: Publicações de histórias indispensáveis às escolas Evangélicas:

O Lobo Mau Reencarnado ..... Cr$ 2,00
A Rainha Cruel ..... Cr$ 2,00
O Caminho ..... Cr$ 2,00

Pedido mínimo de 3 exemplares (1 de cada)

Coleções de Livros:

Finissimamente encardenadas, a preços especiais:

de A. Kardec — 10 volumes ..... de Cr$ 150,00 por Cr$ 45,00
Dicionário Prático da Língua Nacional ..... de Cr$ 90,00 por Cr$ 30,00
Inglês sem auxílio de prof°. 3 vol. (capa plastificada) de Cr$ 90,00 por Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal à Livraria "A NOVA ERA", Caixa Postal 65, Franca (SP)

Precisa de Você

A Casa do Caminho Instituição Espírita Cristã

PRECISA DE VOCÊ

Ela mantém quadro de assistidos e está construindo sua sede no Tijuco Prêto. - São Carlos.

Endereço p/ correspôndencia :

Caixa Postal, 180- São Carlos - Est. S. P.

A NOVA ERA

Registrado no DEIP sob n. 80 em 28-3-942-Inscrito no M T C sob no. 7630 em 19-5-49

—:FRANCA (Est. São Paulo), 15 de dezembro de 1970 :—

Nossa Quinzena

ANIVERSÁRIO DA FRANCA - Nossa cidade, no dia 28 de novembro, comemorou o seu 146° aniversário de fundação. A inauguração da nova sede do Museu Histórico, de vários melhoramentos e uma lírica serenata marcaram essa efeméride.

IMAGEM E SOM - Está sendo instalado na Guanabara o primeiro Museu Espírita de Imagem e Som. Seu arquivo já conta com várias raridades em livros, fotografias, objetos de uso pessoal de personalidades espíritas, etc. Se você possui algo que possa figurar nesse museu, escreva para a Av. Gomes Freire, 740-apto. c-02 - Rio.

PARANÁ - A Fundação " Casa do Estudante Universitário do Paraná " acaba de eleger sua nova diretoria para os próximos dois anos. É uma entidade de amparo que fornece uma média de 1900 refeições diárias a estudantes e abriga, em seu pensionato, 364 jovens. Nossos cumprimentos.

REFORMADOR - Está com nova roupagem gráfica a tradicional e querida revista da família espírita brasileira. Com o lema " Modernizar sem banalizar", a FEB introduz modificações em seu órgão de difusão, a fim de atender as exigências do mundo atual.

LIONS - Franca sediou, dias 21 e 22 de novembro, a II Reunião Distrital do Lions Club. Aproximadamente 500 " leões " e " domadoras " reuniram-se nas instalações da sede do Lions e Faculdade de Ciências Econômicas de nossa cidade.

EVANGELHO - A fim de dar mais cobertura à sua campanha " Evangelho no Lar ", a Federação Espírita do Estado de São Paulo lançou uma edição especial do " O Evangelho Segundo o Espiritismo ", de Kardec, a preços populares. Nossa livraria já o está vendendo pelo reembôlso.

ARTE - Promovida pela Secretaria de Turismo de Franca, realizou-se, no último dia 6, a I Feira de Arte. Na praça D. Pedro II foram vendidos quadros, esculturas e peças de artesanato.

" A NOVA ERA " - Nossa fôlha foi alvo de sensível homenagem por parte da diretoria do Educandário Pestalozzi, quando de nosso 43° aniversário. Um livro, autografado por todos os diretores daquela entidade, foi entregue ao nosso redator pelas mãos de Divaldo Franco, numa noite festiva no Educandário. Sinceros agradecimentos pelo gesto de carinho.

Natal

Natividade!

Evocação de reis magos, pastores, animais domésticos, amor... e Alguém.

Festa de Alegria.

Airosa, cantando, a Natureza repete: " Jesus nasceu! "

Saudades, recordações...

Alguém evoca outrem.

Velhas reminiscências.

Antigas baladas e o lar. Infância, velhice...

Enquanto vibram no ar suaves melodias, voltam à mente a imagem dos seres queridos que partiram e mães desconhecidas que também se foram...

Crianças e orfandade, sofrimento e dor, em meio à alegria natalina.

... E a invisível presença d'Êle chamando, falando: " que os receberem em meu nome, a mim me recebem ".

★ ★ ★

Se já tens *ouvidos para escutar* os simbólicos sinos bimbalhando músicas evocativas e romanescas, pára, medita e olha. Verás pequeninos esquálidos de olhar esgazeado, distendendo mãos mirradas em tua direção.

E se já ouviste falar de um Meigo Menino que abandonou as estrêlas para refugiar-se nas palhas pobres de uma estrebaria, por amor, movimenta-se na direção dêsses outros pequeninos e realiza o teu Natal.

O Natal é Mensagem do Céu à Terra, há dois mil anos, erguendo o homem da Terra ao Céu.

★ ★ ★

Em memória daquele primeiro e grande Nata, deixa que a mística melodia do amor, que desde então invadiu o mundo, se corporifique na tua mente e no teu coração, e brinde a tua existência com a felicidade de ser útil pelo Ano Nôvo que logo virá, seguindo contigo qual presença santificante pela vida inteira.

Ignotus

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no Centro Espírita " Caminho da Redenção ", em Salvador, Bahia).

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — DIVALDO EM FRANCA — Em continuidade à programação do Jubileu de Prata do Educandário Pestalozzi, foi programada nova visita do preclaro tribuno espírita Divaldo Pereira Franco, que esteve nesta cidade nos dias 21 e 22 de novembro último. As conferências proferidas pelo expositor baiano foram realizadas no Salão " Anália Franco", dessa Fundação, e foi motivo de reencontro com lições espirituais de suma importância para os espíritas de nossa Região. Além das palestras programadas para as noitadas desses dias, Divaldo esteve num encontro informal com os jovens de tôdas as idades, o que se deu na manhã do dia 22, no mesmo local, quando teve ensejo de responder a diversas arguições filosóficas que lhe foram redigidas por escrito. Nessa oportunidade, pela psicofonia dêsse maleável médium, os presentes receberam, sob identificação eloqüente, momentosa mensagem atribuída a Eurípedes Barsanulfo.

2 — " CAMPANHA DO EVANGELHO NO LAR " — Recebemos da prestimosa companheira Aparecida Garbatti, de São Paulo, orientações seguras de como se deve proceder a realização do Culto do Evangelho no Lar, campanha essa sob patrocínio da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo. As principais finalidades dessa objetivação se sintentizam em deveres e obrigações de cada família, bem com o roteiro para sua realização, a fim de que essa providência não se modifique para a chamada sessão espírita. Oportunamente esta fôlha dará conhecimento aos confrades sôbre essa louvável providência.

3 — ESPIRITISMO NO PARAÍBA — Nosso companheiro e prestativo irmão de ideal espírita, sr. José Teixeira de Araújo, residente na Capital de João Pessoa - Paraíba, comunica-nos as atividades da Congregação Espírita Feminina dessa cidade. Essas diletas obreiras arregaçaram as mangas (sic) para divulgar bem alto os princípios da Doutrina Consoladora. Assim, levaram a efeito, de 25 de outubro a 1 de novembro dêste ano, a IV Semana Espírita de João Pessoa, que contou com representações ainda dos Estados de Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Diversos oradores fizeram-se ouvir nesse certame, quando tomaram-se diversas providências em favor da propaganda doutrinária espírita no Nordeste Brasileiro. Destacam-se nesse movimento as seguintes irmãs: Maria J. Noronha Teixeira, Gelva Freire Farias, Maria Alves Melo, Maria Penizola N. Carvalho, além de outras preciosas colaboradoras.

4 — UMESA — Realizar-se-á de 8 a 11 de abril de 1971, em Santo André, neste Estado, a II Concentração de Mocidades Espíritas da região Leste do E. S. Paulo - sob a sigla UMESA. Êsse movimento será supervisionado pelo Departamento de Mocidades da U.S.E. Seu Conselho Diretor encontrou na secretária Sebastiana Corrêa autêntica colaboradora que tudo desenvolve para o êxito dêsse próximo encontro de jovens espíritas.

5 — PRAÇA " ALLAN KARDEC " — Graças aos esforços da União Municipal Espírita de Bauru - S. P., o Prefeito Municipal, Alcides Franciscato, pelo Decreto Municipal n° 1465, de 29/10/70, aprovou a indicação do vereador Adenor Costa para dar à Cidade sem Limites uma praça em homenagem permanente ao coodificador Allan Kardec.

6 — TRADUÇÃO — Acaba de ser traduzido para o castelhano o livro de Otília Gonçalves, psicografado por Divaldo Pereira Franco: " MAS ALLA DE LA MUERTE ". Trabalho de esfôrço de nossos companheiros argentinos, que, emancipados e conscientes, procuram divulgar a doutrina espírita em sua lídima pureza. O livro foi entregue às Edições " Juana de Angelis " de Riobamba, - 373. 3° " E " - Buenos Aires.

7 - Palestras Doutrinárias em Florianópolis - A convite da Federação Espírita Catarinense e X Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Santa Catarina, esteve o nosso confrade Newton Boechat naquele progressista Estado do Sul, a fim de proferir 3 palestras evangélico-doutriárias.

As duas conferências de Florianópolis foram realizadas na Federação Espírita Catarinense e Centro Espírita "Luz e Humildade do Apóstolo", nas noites de 31 de outubro e 2 de novembro, quando o orador focalizou o momentoso assunto da Parapsicologia, para espíritas e não espíritas, bem como ângulos da vida mediúnica de Chico Xavier.

As conferências foram presididas pelo Dr. José Antônio de S. Thiago, presidente da Casa Mater do Espiritismo Catarinense.

8 — BLUMENAU E A X COMJESC — Na Associação Cultural 25 de Julho, em Blumenau, foi realizada, de 31 a 2, Finados - a Décima Concentração de Mocidades e Juventudes Espíritas de Santa Catarina, com a participação de jovens de várias cidades do Estado. A Conferência do dia 1° esteve a cargo do confrade Newton Boechat, do Rio de Janeiro.

Laguna, no litoral catarinense, foi escolhida a sede da XI COMJESC, em novembro de 1971.

Representantes para êste Jornal

Êste Jornal aceita representantes locais, para recebimentos e colocação de assinaturas. Paga-se compensadora comissão.

Escreva-nos para a C. P. 65

FRANCA — S. PAULO

LEIA E ASSINE A NOVA ERA

Correio de "A NOVA ERA"

F. P. J. (Jundiaí — S.P.) — Seu recado a nós pelo companheiro José Russo foi levado na devida consideração. Não pense ficamos agastado com o valoroso irmão. Devemos confessar que sua crítica nos foi mais construtiva do que pensa. Motivo para que avaliássemos suas ponderações em face de nossa vaidade. Aprendemos muito com suas críticas. Levamos tudo à conta de uma fraternidade maior. Seu soneto só não foi publicado, por castigo nosso, pois devido mudança de nosso escritório, perdemos duas pastas de trabalhos destinados às edições de " A NOVA ERA ". E, entre muitos trabalhos, acabamos por perder o do irmão.

Penso que quem lhe deve pedir perdão somos nós, por essa desagradável ocorrência.

O poema de Natal veio em tempo oportuno e sentimos o irmão bem sensível à inspiração de seus orientadores espirituais

M. F. F. S. (São Paulo). Sua mensagem, em que pese sua boa intenção, não oferece originalidade capaz de oferecer-se à parte doutrinária meios convincentes. Frases vasias e destituidas de conceituações são, ainda, acompanhadas de claudicações filosóficas.

O irmão deve estudar e confiar sempre, pois a mediunidade deve ser conduzida por instrução e educação da vontade.

Toriba-Acá

Entidades Espíritas

Comunicaram-nos eleição de suas novas diretorias as seguintes entidades: CENTRO ESP. " ANDRÉ LUIZ ", Assis — S. P. Pres: Edmundo Soares; Vice: Iracema L. Silva; SCRTS: Olímpio Narciso e Davina S. Simas; TSRS: J. Cândido Ferreira e Fernanda Vilas-Boas Matos; CONSELHO: João Alexandre Brigia Rueda., Conceição A. Melo Pereira, João Cordeiro, Custódio Silva, Vicente L. Fernandes, Rita S. Narciso e Olímpio N. Cunha.

Moc. Esp. " CAIRBAR SCHUTEL ", de Olímpia - S. P: PRES.: Eurípedes Avelar; VICE: J. Expedito Borrasca; SCRTS.: F° Assis A. Ribeiro e Mauro Duarte; TSRS: Lélio A. Costa e Neuza P. Martins; BIBL.: A. José Santos e Alcione Oliva; Departamento Social: Jandira F. Amorim e M. Ercília Borrasca.

Moc. Esp. " CAMINHO DE LUZ ", de Taubaté - S. P, PRES: Aparecido S. Beneli; VICE.: Marilu Sanchez; SEC.: Jáiro F. Sales; TESR: Celso Oliveira; Dir. Artístico: J. Ramos Nogueira; Imprensa: Luiz. P. Sales.

Um Jornal espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.